

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS



Concerto de Páscoa *Te Deum* de Bruckner

Orquestra Sinfónica Portuguesa
Coro do Teatro Nacional
de São Carlos

Temporada 2023/2024 – *Um Chão Comum*
Grande Auditório
Quinta-feira, 21h00
M/6

28 mar
2024

Leoš Janáček (1854–1928)

Missa Glagolítica

Úvod (Introdução)

Gospodi pomiluj (Senhor, tende piedade)

Slava (Glória)

Věřuju (Credo)

Svet (Sanctus)

Agneče Božij (Agnus Dei)

Varhany solo (Solo de órgão)

Intrada

INTERVALO

Anton Bruckner (1824–1896)

Te Deum, WAB 45

Te Deum – *Allegro. Feierlich mit Kraft*

Te ergo – *Moderato*

Aeterna fac – *Allegro. Feierlich mit Kraft*

Salvum fac – *Moderato*

In te, Domine, speravi – *Mässig bewegt*

Soprano **Dora Rodrigues**

Meio-soprano **Maria Luísa de Freitas**

Tenor **Misha Didyk**

Baixo **Jozef Benci**

Direção musical **Antonio Pirolli**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

(Maestro titular **Giampaolo Vessella**)

Conselho de Administração do OPART, E.P.E.

Presidente **Conceição Amaral**

Vogal **Rui Moraes**

Vogal **Sofia Meneses**

Direção Artística do Teatro Nacional de São Carlos

Ivan van Kalmthout

Conselho de Administração do CCB

Presidente **Francisca Carneiro Fernandes**

Vogal **Madalena Reis**

Vogal **Delfim Sardo**

Direção Artística de Artes Performativas e Pensamento

Aida Tavares

Catedrais para o louvor a Deus e a exaltação da Pátria

Ao longo do século XIX, as promessas do Iluminismo traduzem-se no *desencantamento* do mundo, isto é, num processo de secularização que tem como contraponto a elevação da fruição musical ao estatuto de experiência religiosa. Ao mesmo tempo, o progressivo aumento da dimensão das orquestras, a proliferação de coros amadores, o declínio das capelas reais e a imposição de certos limites à música ouvida em igrejas contribuem, na transição entre séculos, para um perigo de desgaste do repertório sacro. Neste contexto, e perante um repertório de música instrumental que se declara uma verdadeira porta de acesso ao Absoluto, Anton Bruckner e Leoš Janáček compõem, em tempos e espaços distintos, duas obras monumentais que renovam o lugar da voz e da palavra na relação entre música, espiritualidade e libertação.

O *Te Deum* de Bruckner foi escrito entre 1881 e 1884, paralelamente à composição da *Sétima Sinfonia* (1884). O compositor estabelece uma relação programática entre as duas obras, recompondo as harmonias ascendentes do clímax do Adágio da *Sinfonia*, simbólicas da apoteose de Richard Wagner, no clímax do *Te Deum*, numa tentativa de prolongar a sua homenagem ao recém-falecido compositor¹. A peça foi estreada em janeiro de 1886 no Musikverein de Viena e recebida com enorme entusiasmo, contribuindo para um reconhecimento que Bruckner há muito esperava. Entre os múltiplos adeptos do *Te Deum*, está Gustav Mahler, que dirigiu a obra em três ocasiões em Hamburgo e que, na sua cópia da partitura, riscou a indicação sobre a instrumentação e escreveu «para as línguas de anjos, os piedosos, corações atormentados e almas purificadas pelo fogo»².

Este hino de louvor a Deus é habitualmente dividido em três secções, uma dedicada a Deus-Pai, outra a Jesus Cristo, e a terceira às súplicas pela salvação do povo. No caso de Bruckner, a obra organiza-se em cinco partes, que oscilam entre um registo triunfante e jubiloso e outro contemplativo e devoto. Tal como outras das suas obras corais, o *Te Deum* representa uma síntese de estilos, capaz de contrastes tímbricos extremamente expressivos que emergem, por exemplo,

1 Paul Hawkshaw e Timothy L. Jackson, «Bruckner, (Joseph) Anton», *Grove Music Online*. 2001.

2 Constantin Floros, *Anton Bruckner: The Man and The Work* (Peter Lang, 2011), 89 (Tradução da autora).

dos vários desdobramentos do coro, dos apontamentos delicados do violino às declamações do tenor solista, e da combinação de alusões ao canto gregoriano com harmonias desafiantes.

Se o *Te Deum* pode ser interpretado como reflexo do fervor religioso e do tom confessional que caracteriza a vida e a obra de Bruckner, a *Missa Glagolítica* é, por seu turno, prova da irreverência e do inconformismo com que Janáček encara a religião e a prática musical litúrgica. Ao longo da sua vida, Janáček dedica-se sobretudo à composição de óperas que, embora celebradas em Brno, na região da Morávia, não conseguem viajar além da capital da província até novos públicos. Em 1916, com 62 anos, o compositor vê finalmente a sua ópera *Jenůfa* (1904) ser levada ao palco do Teatro Nacional de Praga e à Ópera da Corte de Viena, onde é extremamente bem recebida. O período que se segue é marcado por uma enorme força criativa, da qual nascem várias obras importantes, como a rapsódia para orquestra *Taras Bulba* (1921) a ópera *Kát'a Kabanová* (1921), a *Sinfonietta* (1926) e a *Missa Glagolítica* (1927).

A *Missa* nasce, primeiramente, de uma pesquisa em torno das práticas litúrgicas e linguísticas das terras checas e de um desejo de ver concretizada a união dos povos eslavos num só Estado³. Em 1926, o compositor inicia, assim, a criação de uma obra que segue o Ordinário da Missa Católica e que troca o latim pela antiga língua eslava, visando servir-se da narrativa cristã e da imagem da ressurreição como metáforas de uma luta por uma identidade coletiva e de uma fé na certeza da sobrevivência da sua nação⁴. Num artigo para o jornal *Lidové noviny*, Janáček enumera as personagens desta nova narrativa idealizada:

Uma catedral cresceu diante de mim na extensão colossal das colinas
e na abóbada do céu, coberta de neblina ao longe; os seus pequenos
sinos eram tocados por um rebanho de ovelhas.
Ouço no tenor solista uma espécie de sacerdote,
no soprano solista, um anjo virginal,
no coro, o nosso povo.

As velas são abetos altos no bosque, iluminados pelas estrelas;
e no ritual, algures lá fora, vejo uma imagem do príncipe São Venceslau⁵.

3 Paul Wingfield, *Janáček: Glagolitic Mass*, Cambridge University Press, 1992, 4.

4 Michael Steinberg, «Leos Janacek: Glagolitic Mass», in *Choral Masterworks: Listener's Guide*, Oxford University Press, 2005, 189.

5 Wingfield, *Janáček: Glagoliti Mass*, 118 (tradução da autora).
O nome «São Venceslau» refere-se a Venceslau I (Svatý Václav),
príncipe e santo padroeiro da Boémia.

O teor patriótico e panteísta do texto preparava o público para a audição de uma obra que troca valores como a abnegação, a modéstia e a obediência pela celebração da vida. Na sua *Missa Glagolítica*, Janáček conjuga a reciclagem e a acumulação de materiais temáticos com um maximalismo de recursos em prol de uma música dramática, obsessiva, cujas transições abruptas e jogos de cores evocam uma certa esquizofrenia. A obra é introduzida e encerrada por fanfarras, e o compositor confere uma enorme autonomia à orquestra e um lugar de destaque ao órgão, cuja intervenção de carácter sombrio e temperamental precede uma conclusão triunfante. A obra foi estreada em Brno, a 5 de dezembro de 1927, e o público checo reconheceu rapidamente a energia e a originalidade do trabalho. Em outros contextos, a obra foi considerada incoerente, ou vista como símbolo de uma realidade primitiva que não merecia ser ouvida. Felizmente, na década de 1960, voltou a ser reconhecida como uma das mais importantes composições do repertório musical sacro⁶.

Filipa Cruz

Musicóloga

6 Steinberg, "Leos Janacek: Glagolitic Mass", 192.

Leoš Janáček

Missa Glagolítica

Gospodi pomiluj

Gospodi pomiluj.
Chrste pomiluj.
Gospodi pomiluj.

Slava

Slava vo vyšních Bogu
i na zemi! I mir člověkom blagovol'jenja.
Chvalim Te, blagosloví'jem Te,
klaňájem Ti se, slavoslovim Te.
Chvali vzdajem Tebě velikyje radi
slavy tvojeje.
Bože, otče všemogyj,
Gospodi Synu jedinorodnyj, Isuse
Chrste! Gospodi Bože,
Agneče Božij, Synu Oteč!
Vzemí'ej grěchy mira,
pomiluj nas, primi mol'jenja naša.
Sědej o desniju otca, pomiluj nas!
Jako ty jedin svět,
ty jedin Gospod, ty jedin vyšnīj, Isuse
Chrste.
Vo slavě Boga Otca so Svetym Duchom.
Amin.

Věřuju

Věřuju v jedinogo Boga,
Otca všemoguštago, tvorca nebu i
zeml'i,
vidimym všem i nevidimym.
I v jedinogo Gospoda Isusa Chrsta,
Syna Božja jedinorodnago,

Kyrie

Senhor, tem piedade de nós.
Cristo, tem piedade de nós.
Senhor, tem piedade de nós.

Glória

Glória a Deus nas alturas
E paz na terra aos homens de boa
vontade.
Louvamos-Te, bendizemos-Te,
Adoramos-Te. Glorificamos-Te.
Damos-Te graças pela grandeza da
Tua glória.
Senhor Deus, rei do céu,
Deus pai onnipotente.
Senhor Jesus Cristo,
Filho unigénito. Senhor Deus,
Cordeiro de Deus, Filho do Pai.
Tu que tiras os pecados do mundo,
Tem piedade de nós.
Tu que tiras os pecados do mundo,
Aceita a nossa súplica.
Tu que estás sentado à direita do Pai,
tem piedade de nós.
Pois só Tu és Santo, só Tu és o Senhor,
Só Tu és o Altíssimo Jesus Cristo.
Com o Espírito Santo, na glória
e Deus Pai.
Ámen.

Credo

Creio num só Deus,
Pai onnipotente, Criador do céu
e da terra,
De todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio num só Senhor Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus,

i ot otca roždenago přězde vsěch věk.
Boga ot Boga, svět ot světa,
Boga istinna, ot Boga instinnago,
roždena, ne stvor'ena, jednosuštna
otcu,
jimže vsja byše,
iže nas radi člověk
i radi našego spasenja snide s nebes.
I voplti se ot ducha svet iz Marije děvy.
Raspet že zany,
mučen i pogreben
byst I voskrse v tretij den po pisanju,
i vzide na nebo,
sědit o desnuja otca,
i paky imat priti sudit žyvym,
mrtvym so slavoju,
jegože cěsarstvu nebudet konca.
I v Ducha Svetago gospoda i životot-
voreštago,
ot otca i Syna ischodeštago,
s otcem že i synom kupno, poklanáje-
ma i soslavima,
i že glagolal jest proroky.
I jedinu svetuju,
katoličesku i apostolsku crkov.
I spově daju jedino krščenje
votpuščenje grěchov,
i čaju voskrsenja mrtvych
i života buduštago věka.
Amin.

Nascido do Pai antes de todos
os séculos.
Deus de Deus, luz de luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
Gerado, não criado, consubstancial
ao Pai,
Por quem todas as coisas foram feitas.
O qual, por nós homens e pela
nossa salvação,
Desceu dos céus.
E incarnou, pelo Espírito Santo,
na Virgem Maria
E tornou-se homem.
E, por nós também, foi crucificado;
Sob Pôncio Pilatos sofreu
e foi sepultado.
E ressuscitou no terceiro dia,
conforme as Escrituras.
Subiu ao céu
E está sentado à direita do Pai.
E voltará novamente, cheio de glória,
Para julgar os vivos e os mortos
E o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor
e fonte de vida,
Que procede do Pai e do Filho.
Que é adorado e glorificado
com o Pai e o Filho
E que falou através dos profetas.
Creio numa Igreja una,
Santa, católica e apostólica.
Reconheço um só batismo
Para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos.
E a vida eterna.
Ámen.

Svet/bfagoslov' en

Svet, svet, svet!
Gospod, Bog Sabaoth.
Plna sut nebozem nja slavy tvojeje!
Blagoslov' en gredyj vo ime
Gospodnje.
Osanna vo vyšních!

Sanctus/benedictus

Santo, Santo, Santo
É o Senhor, Deus dos exércitos.
O céu e a terra estão cheios
da Tua glória.
Hossana no mais alto dos céus.
Bendito o que vem em nome
do Senhor.
Hossana no mais alto dos céus.

Agneče Božij

Agneče Božij, vzeml'ej grěchy mira,
pomiluj nas!

Agnus dei

Cordeiro de Deus,
que tiras os pecados do mundo,
Tem piedade de nós.

Anton Bruckner
Te Deum, WAB 45

Te Deum laudamus,
te Dominum confitemur,
te aeternum Patrem omnis
terra veneratur.
Tibi omnes Angeli, tibi cali
et universae potestates,
tibi Cherubim et Seraphim
incessabili voce proclamant:
Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt cali et terra
majestatis gloria tua.
Te gloriosus Apostolorum chorus,
te Prophetarum laudabilis numerus,

Nós Vos louvamos, ó Deus,
nós Vos bendizemos, Senhor.
toda a terra Vos adora, Pai eterno
e onnipotente.
Os Anjos, os Céus e todas as Potestades,
os Querubins e os Serafins Vos
aclamam sem cessar,
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus
do Universo,
o céu e a terra proclamam a Vossa glória.
O coro glorioso dos Apóstolos,
a falange venerável dos Profetas,
o exército resplandecente dos Mártires
cantamos Vossos louvores.

te Matyrum candidaus laudat exercitus.
Te per orbem terrarum sancta
confitetur Ecclesia,
Patrem immensa majestatis,
venerandum tuum verum
et unicum Filium,
sanctum quoque Paraclitum Spiritum.
Tu Rex gloria, Christe,
tu Patris sempiternus es Filius.
Tu ad liberandum suscepturus
hominem,
non horruisti Virginis uterum.
Tu, devicto mortis aculeo,
aperuisti credentibus regna calorum.
Tu ad dexteram Dei sedes,
in gloria Patris.
Judex crederis esse venturus.
Te ergo quasumus, tuis famulis subveni,
quos pretioso sanguine redemisti.
Aterna fac cum sanctis tuis
in gloria numerari.
Salvum fac populum tuum, Domine,
et benedic hereditati tuae.
Et rege eos,
et extolle illos usque in aeternum.
Per singulos dies benedicimus te,
et laudamus Nomen tuum in saculum,
et in saculum saculi.
Dignare, Domine, die isto sine
peccato nos custodire.
Miserere nostri Domine,
miserere nostri.
Fiat misericordia tua, Domine,
super nos quemadmodum
speravimus in te.
In te, Domine, speravi:
non confundar in aeternum.

A santa Igreja anuncia por toda a terra
a glória do Vosso nome:
Deus de infinita majestade,
Pai, Filho e Espírito Santo.
Senhor Jesus Cristo, Rei da glória,
Filho do Eterno Pai, para salvar o homem,
tomastes a condição humana no seio
da Virgem Maria.
Vós despedaçastes as cadeias da morte
e abristes as portas do céu.
Vós estais sentado à direita de Deus,
na glória do Pai,
e de novo haveis de vir para julgar
os vivos e os mortos.
Socorrei os Vossos servos, Senhor,
que remistes com Vosso Sangue precioso;
e recebei-os na luz da glória,
na assembleia dos Vossos Santos.
Salvai o Vosso povo, Senhor,
e abençoai a Vossa herança;
sede o seu pastor e guia através
dos tempos e conduzi-o às fontes
da vida eterna.
e louvaremos para sempre o Vosso nome
Dignai-Vos, Senhor, neste dia,
livrar-nos do pecado.
Tende piedade de nós, Senhor,
tende piedade de nós.
Desça sobre nós a Vossa misericórdia,
Porque em Vós esperamos.
Em Vós espero, meu Deus,
não serei confundido eternamente.



© Bruno Simão

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos



Dora Rodrigues / Maria Luísa de Freitas / Misha Didyk



© Martin Kubica



© Bruno Simão



© Bruno Frango

Jozef Benci / Antonio Pirolli / Giampaolo Vessella

Dora Rodrigues

Soprano

Fez a sua formação em Portugal, França, Itália e Espanha. Posteriormente, instalou-se em Inglaterra para integrar o European Opera Center. Apresentou-se em palcos como: Teatro Nacional de São Carlos; Teatro Real de Madrid; Teatro de la Maestranza em Sevilha; St David's Hall (País de Gales); Casa da Música; Liverpool Hope University; Teatro Aberto; Cornucópia; Fundação Gulbenkian; Pavillon des Arts de Ste-Adèle; Salle Claude Champagne (Canadá); Kastel De Cleve Bélgica; Teatro Buonomore (Florença); Opera Narodowa (Varsóvia); St John's Smith Square (Londres); e com grandes nomes como José Carreras, Graham Vick, Eva Marton, Tony Servillo, Robert Wilson. Gravações discográficas incluem, entre outras: *D. Chisciotte* de Manuel García (CD lançado pela Almagiva); *Il segreto di Susanna* de Wolf-Ferrari, lançado pela Avie Records; *The Classical Recording Company* gravado com a European Union Youth Orchestra; *Opera Premium* lançado pela Universal Music; *Compositores do Porto do Séc. XX* editado pela Fermata; *Caprichos*, lançado pela Artway Records, gravado com o L'Effetto Ensemble e com Rui Gama, distinguido com dois Global Music Awards nos Estados Unidos. Foi distinguida com o Prémio Ribeiro da Fonte.

Maria Lúsa de Freitas

Meio-soprano

Nascida em Luanda, iniciou os seus estudos no Conservatório Nacional de Lisboa com José Carlos Xavier. Ganhou vários prémios em Portugal e no estrangeiro. Teve a sua estreia em ópera no Teatro Nacional de São Carlos com *Sancta Susanna* de Hindemith dirigida por Marko Letonja. Estreou-se no papel de Carmen no Coliseu do Porto, sob a batuta daquele maestro. Participou ainda em diversas óperas, concertos e recitais em Portugal e no estrangeiro,

com destaque para os papéis: Maddalena (*Rigoletto*), Olga (*Evgeni Onegin*), Miss Baggott (*Let's make an opera*); Zita (*Gianni Schicchi*); Baronessa (*Il cappello di paglia di Firenze*); Zweite Norn (*Götterdämmerung*); La Cieca (*La Gioconda*); Marcellina (*As bodas de Fígaro*); Baba the Turk (*The rake's progress*); Madre Marie de l'Incarnation (*Dialogues des carmélites*); Fenena (*Nabucco*); Lucretia (*The rape of Lucretia*); Jezibaba (*Rusalka*), La Frugola (*Il tabarro*), entre outros. Trabalhou com maestros como Marko Letonja, Marc Tardeu, Johannes Stert, Julia Jones, João Paulo Santos, Michail Jurovski, Massimiliano Damerini, Osvaldo Ferreira, José Cura, Martin André, Gregor Bühl, César Viana, Sébastien Roulard, François-Xavier Roth, Yaniv Dinur, Lawrence Foster, Pedro Neves, Nuno Côrte-Real, Nicholas Kraemer, Antonio Piroli, Joana Carneiro, Leonardo García Alarcón, Renato Palumbo, Graeme Jenkins e Lina Gonzales-Granados.

Misha Didyk

Tenor

Destacam-se, dos papéis já interpretados, Hermann (*A dama de espadas*), Alexei Ivanovich (*The gambler*), Sergei (*Lady Macbeth of Mtsensk*), Des Grieux (*Manon Lescaut*), Cavaradossi (*Tosca*), Pinkerton (*Madama Butterfly*), Andrej Khovansky (*Khovanshchina*), Vaudémont (*Iolanta*), Boris (*Kát'a Kabanová*), Luka Kusmitch (*From the house of the dead*), Laca Klemen (*Jenůfa*), Príncipe (*Rusalka*), em palcos como Teatro alla Scala, Bayerische Staatsoper, Deutsche Oper Berlin, Metropolitan Opera, San Francisco Opera, Dutch National Opera, Gran Teatre del Liceu de Barcelona, Opernhaus Zürich, Teatro Maggio Musicale Fiorentino, Teatro San Carlo de Nápoles, Royal Danish Opera, Palau de les Arts em Valência, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Real em Madrid, entre outros. Já colaborou, por exemplo, com ilustres maestros, como Daniel Barenboim, Lorin Maazel,

Zubin Mehta, Mariss Jansons, Yuri Temirkanov, Kirill Petrenko, Donald Runnicles, Carlo Rizzi, Simone Young, Graeme Jenkins, Lawrence Foster, e encenadores como Peter Konwitschny, Peter Stein, Robert Carsen, Mariusz Trelński, Stefan Herheim, Harry Kupfer, Kasper Holten, Dmitri Tcherniakov, Karoline Gruber e Jean-Louis Grinda, além de outros.

Jozef Benci

Baixo

O baixo eslovaco Jozef Benci apresenta-se regularmente no Teatro Nacional da Eslováquia, em Bratislava, e colabora com frequência com orquestras filarmónicas de todo o mundo, sob a batuta de grandes maestros, como Hrůša, Netopil, Santi, Marin, Kuhn, Rizzo, Rizzo e Rolli, entre outros. Foi solista em importantes obras compostas por Janáček (*Missa Glagolítica*), Dvořák (*Stabat Mater*, *Saint Ludmila*) e Verdi (*Requiem*). Destacam-se, dos papéis que já interpretou, Boris Godunov, Rei René, O espírito das águas (*Rusalka*), Sarastro, Mefistófeles, Zaccaria, Philip II, Fiesco ou Collin. Em 2011, em Londres, participou numa versão de concerto e gravação de *Bartered Bride* (*Prodaná nevěsta*) de Smetana, na qual interpretou o papel de Kecal, sob a direção de Jiří Bělohlávek. Das suas gravações, salientam-se *Russian Romances* (2019) e *Missa Glagolítica* (2014).

Antonio Pirolli

Direção musical e maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Natural de Roma, licenciou-se em piano, composição, música coral e direção de orquestra na Academia de Santa Cecília. Aperfeiçoou-se com Zoltán Peskó, Vladimir Delman e Rudolf Barshai, tendo conseguido o 3.º prémio no Concurso Arturo Toscanini de Parma. De 1995 a 2001,

foi diretor musical no Teatro de Ópera de Ancara, ocupando, de 2001 a 2005, o mesmo cargo na Ópera Estatal de Istambul. Dos compromissos passados e mais recentes, destacam-se: *Lucia di Lammermoor* em Buenos Aires e Bari; *La Gioconda* em Santander; *Andrea Chénier* em Berlim e na Catânia; *Macbeth* em Lisboa; *Aida* em Copenhaga e Caracalla; *Il trovatore*, *Anna Bolena* e *Ernani* na Catânia; *Tosca* em Florença e Bari; *Turandot* em Copenhaga, Verona e Catânia; *Aroldo* em Bilbao; *O barbeiro de Sevilha* em Tóquio, Valência e Verona; *Carmen* em Copenhaga e Avenches; *Faust* em Tóquio e Santander; *Un ballo in maschera* em Salerno e Lisboa; *Madama Butterfly* em Ancona e Lisboa; *Medea* no circuito As.Li.Co.; *Norma* em Trapani e Spalato; *Attila* em Lecce e Roma; *Otello* em Lisboa; *Manon Lescaut* em Torre del Lago; *Nabucco* em Caracalla e Lisboa; *Rigoletto* em Tóquio; *Falstaff* em Xangai; e *La forza del destino* em Lisboa. É atualmente maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP 2, e da participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes.

No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999–2001), Zoltán Peskó (2001–2004) e Julia Jones (2008–2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestra titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

Giampaolo Vessella

Maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Rádio e Televisão da Turquia. Simultaneamente à sua carreira como barítono solista, prosseguiu

a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, da qual foi membro do Comité Artístico. Como *freelancer*, é regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado

em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e Concerto Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

MAESTRO TITULAR

ANTONIO PIROLI

PRIMEIROS VIOLINOS

ALEXIS HATCH
ALEXANDER STEWART
VELYANA YORDANOVA
TOMÁS COSTA *
LUÍS SANTOS
JORGE GONÇALVES
HASMUKH DUARTE
LAURENTIU IVAN-COCA
ANTÓNIO FIGUEIREDO
REGINA STEWART
ISKRENA YORDANOVA
ALEXANDER MLADENOV
NICHOLAS COOKE
DHIEGO LIMA *

SEGUNDOS VIOLINOS

PAULA CARNEIRO
NARINÉ DELLALIAN
WITOLD DZIUBA
KAMÉLIA DIMITROVA
INNA RECHETNIKOVA
KATARINA MAJEWSKA
AURORA VORONOVA
PATRÍCIA TOMÉ *
DAVID ASCENSÃO *
MARIA JOSÉ LAGINHA *
MAFALDA RODRIGUES *
LUÍS MATOS DE ALMEIDA *

VIOLAS

PEDRO MUÑOZ
IRMA SKENDERI
VENTZISLAV GRIGOROV
VLADIMIR DEMIREV
ISABEL PEREIRA
ETELKA DUDÁS
LEONOR FLEMING *
DAVIDE NAVELLI *
FRANCISCO CALDEIRA *
SARA FARINHA *

VIOLONCELOS

CAROLINA MATOS
AJDA ZUPANCIC
LUÍS CLODE
EMÍDIO COUTINHO
JOÃO MATOS
GUEORGUI DIMITROV
HUGO ESTACA *
INÉNZIO MACOME *

CONTRABAIXOS

ADRIANO AGUIAR
ANITA HINKOVA
JOSÉ MIRA

JOÃO DIOGO DUARTE
MARIA DELMAR *
VANESSA LIMA *

FLAUTAS

ANABELA MALARRANHA
ANA BAGANHA (+PCC)
RUI MATOS (PCC)
NATÁLIA MONTEIRO *

OBOÉS

RICARDO LOPES
ELIZABETH KICKS
LUÍS PEREZ (C.I.)

CLARINETES

JOAQUIM RIBEIRO
CÂNDIDA OLIVEIRA
JORGE TRINDADE *

FAGOTES

DAVID HARRISON
JOANA MAIA
ROBERTO ERCULIANI (CFG)

TROMPAS

LUÍS VIEIRA
AUGUSTO RODRIGUES
LAURENT ROSSI
TRACY NABAIS

TROMPETES

JORGE ALMEIDA
LATCHEZAR GOULEV
ANTÓNIO QUÍTALO
PEDRO MONTEIRO

TROMBONES

JARRETT BUTLER
VÍTOR FARIA
JOAQUIM ROCHA (TRBN.B)

TUBA

ILÍDIO MASSACOTE

TÍMPANOS

RICHARD BUCKLEY

PERCUSSÃO

LÍDIO CORREIA
PEDRO ARAÚJO E SILVA

HARPAS

CARMEN CARDEAL
ANA ESTER SANTOS *

CELESTA

JOANA DAVID

ÓRGÃO

CÉLIA SOUSA TAVARES *

* REFORÇOS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

MAESTRO TITULAR

GIAMPAOLO VESSELLA

MAESTRO ASSISTENTE

KODO YAMAGISHI

SOPRANOS

ANA COSME

ANA LUÍSA SILVA

ANA SERRO

ANA SOFIA FRANCO

ANGÉLICA NETO

CARMEN MATOS

CAROLINA RAPOSO

FILIPA LOPES

ISABEL BIU

ISABEL SILVA PEREIRA

MARIA ANJO ALBUQUERQUE

MARIA LUÍSA BRANDÃO

MARIA MENDES

PATRICIA RIBEIRO

RAQUEL ALÃO

SANDRA LOURENÇO

SÓNIA ALCOBÇA

MEIO-SOPRANOS

ANA C. CARQUEIJEIRO

ANA FERRO

ANA RITA CUNHA

ANA SERÓDIO

ÂNGELA ROQUE

ANTÓNIA F. DE ANDRADE

CÂNDIDA SIMPLÍCIO

CONCEIÇÃO DE SOUSA

INÉS MEDEIROS

JACINTA ALBERGARIA

LEILA MORESO

LUÍSA TAVARES

MADALENA PAIVA BOLÉO

MANUELA TEVES

NATÁLIA BRITO

RAFAELA VEIGA

RITA COELHO

SUSANA MOODY

TENORES

ALBERTO LOBO DA SILVA

ALEXANDRE S. DAVID

ARMÉNIO AFONSO GRANJO

CARLOS POCINHO

CARLOS SILVA

DIOCLECIANO PEREIRA

FRANCISCO LOBÃO

JOÃO CIPRIANO

JOÃO M. RODRIGUES

JOÃO QUEIROZ

JOÃO RODRIGUES

LUÍS CASTANHEIRA

MÁRIO SILVA

NUNO CARDOSO

RUI PEDRO ANTUNES

SÉRGIO MARTINS

VICTOR CARVALHO

BAIXOS

ALEXANDR JEREBSOV

CARLOS HOMEM

CARLOS PEDRO SANTOS

CIRO TELMO MARTINS

COSTA CAMPOS

ENRICO CAPORIONDO

FREDERICO SANTIAGO

JOÃO MIRANDA

JOÃO OLIVEIRA

JOÃO ROSA

LEANDRO SILVA

LUÍS MAYER-BENTO

NUNO DIAS

OSVALDO M. DE SOUSA

SIMEON DIMITROV

TIAGO NAVARRO

JÁ A SEGUIR
28 ABRIL 2024

Requiem pelas vítimas do Fascismo em Portugal de Lopes-Graça

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Poucos dias depois da comemoração do 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974, uma criação de Fernando Lopes-Graça, compositor que deixou no repertório coral sinfónico parte fundamental da sua obra.

A temática antifascista está presente em inúmeras obras do autor (nomeadamente nas canções), mas este *Requiem* está diretamente ligado às vítimas do regime fascista, algumas das quais amigas do músico. Estreada mundialmente em 27 de julho de 1981 na Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa, esta produção foi fruto de uma encomenda da Secretaria de Estado da Cultura e a sua primeira execução teve a direção do maestro Bystryk Rezuca.

Dom, 17h00
Grande Auditório, M/6
Coprodução
Centro Cultural de Belém
OPART/Teatro Nacional de São Carlos



APOIOS



APOIO MEDIA



APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



PROJETO CCB – CIDADE DIGITAL COFINANCIADO POR

